

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS PRIMAVERA DO LESTE
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA



LEVANTAMENTO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, NO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO LESTE-MT

Laura Conceição de Almeida¹

Prof^o. Mr. Renata Silva Sobral²

RESUMO: A carência de docentes da área de Licenciatura em Química bem como a substituição desses profissionais por outros docentes de áreas afins para lecionar a disciplina tem sido preocupação nos últimos anos não somente do Ministério da Educação (MEC) e órgão competentes, como também das próprias instituições de ensino incluindo toda comunidade escolar (dentre eles diretores, coordenadores, pais e alunos). O foco da investigação deste trabalho foi a carência de professores com formação específica em Química que atendem a cidade de Santo Antônio do Leste, localizada no interior do Mato Grosso. A pesquisa, que contou com visitas à Secretaria de Educação e Cultura do município para análise documental e levantamento de dados e à Escola Estadual Vanderlei Cecatto para entrevista com a direção e com a professora Licenciada, apontou a existência de uma única professora formada na área para, teoricamente, atender um total de 170 alunos matriculados no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município. A professora leciona na Escola Estadual Vanderlei Cecatto e ensina a disciplina de Química para cerca de 120 alunos (o número é aproximado considerando a falta de frequência de alguns alunos e a evasão) em turmas de 1^o, 2^o e 3^o ano do Ensino Médio (EM) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo também apontou que cerca de 50 alunos indígenas são ensinados por professores que não são formados especificamente em Química o que, na opinião de vários autores, gera prejuízo na construção do conhecimento. Com a publicação dos dados obtidos esperamos chamar a atenção para a necessidade da melhoria do ensino de Química na cidade de Santo Antônio do Leste.

Palavras-chave: Ensino de Química; Santo Antônio do Leste; Carência de docentes; Educação indígena.

Abstract: The lack of professors in the area of Licenciatura em Química as well as the replacement of these professionals by other professors from similar areas to teach the discipline has been a concern in recent years not only from the Ministry of Education (MEC) and the competent body, but also from the institutions themselves of teaching including the entire school community (including principals, coordinators, parents and students). The focus of the investigation of this work was the lack of teachers with specific training in Chemistry who serve the city of Santo Antônio do Leste, located in the interior of Mato Grosso. The survey, which included visits to the municipality's Education and Culture Secretariat for document analysis and data collection, and to the Vanderlei Cecatto State School for an interview with the state's

director and a publicly licensed teacher, pointed out the existence of a single trained teacher. in the area to theoretically serve a total of 170 students enrolled in high school and youth and adult education (EJA) in the city. The teacher teaches at the Vanderlei Cecatto State School and teaches the Chemistry discipline to about 120 students (the number is approximate considering the lack of frequency of some students and dropout) in classes of 1st, 2nd and 3rd year of High School (EM) and Youth and Adult Education (EJA). The study also pointed out that around 50 indigenous students are taught by teachers who are not specifically trained in Chemistry, which, in the opinion of several authors, generates losses in the construction of knowledge. With the publication of the data obtained, we hope to draw attention to the need to improve the teaching of chemistry in the city of Santo Antônio do Leste.

Keywords: Chemistry teaching; Santo Antônio do Leste; Shortage of teachers; Indigenous education.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, existe uma lacuna enorme no número de professores de Química na educação básica. As escolas estão impossibilitadas de preencher as vagas oferecidas por meio de concursos, o que está aumentando nas escolas de ensino fundamental e médio do Brasil, onde faltam 350 mil profissionais com a formação específica, (Figura 01).

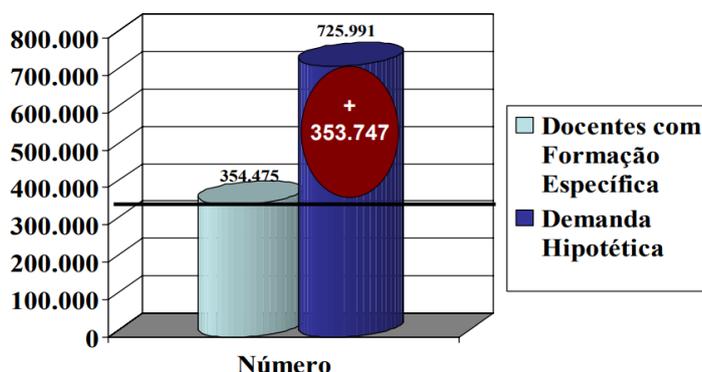


Figura 01: Docentes com a formação Específica em Exercício na Educação Básica e Demanda

Fonte: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/palestras/palestra_ifets_mapa_04m.pdf

Os dados fazem parte do “Mapa de Demanda Docente na Educação Básica”, formulado no ano de 2007, proposto por Dilvo Ristoff, diretor da Coordenação de Educação Básica das Instituições de Ensino Superior (Capes) vinculada ao Ministério da Educação (MEC).

Os dados do Inep são permanentemente atualizados e, com base neles, (RUIZ et. al, 2007, p.11) apontavam a necessidade de cerca de 55.000 professores de Química para atender às demandas desta disciplina no Ensino Básico, ainda de acordo com os autores, mostraram também que haviam se formado apenas 23.925 professores de Química de 1990 à 2005.

Segundo Ristoff, 2007, o número de licenciados em área específica que não atuavam no magistério da educação básica era de 74,6%.

Observe que mesmo que todos os profissionais nos últimos anos sejam contratados para trabalhar no ensino médio, ainda é impossível suprir a demanda de profissionais para atuação na disciplina de Química.

Para tentar solucionar o problema com a falta de profissionais de licenciatura em Química, muitas instituições optam em escolher outros profissionais que não tem a qualificação específica para atuação na área, o que leva a uma construção do conhecimento inacabada.

Segundo dados mais recentes do Senso Escolar 2019 elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), nas escolas brasileiras, cerca de 40% dos professores que atuam no ensino médio não têm formação adequada nas disciplinas que lecionam. São docentes que fizeram a graduação em outra área, não possuem licenciatura ou sequer se formaram na universidade. O quadro mais crítico é no Centro-Oeste, onde apenas 50,7% dos professores de ensino médio e 50,2% de ensino fundamental II têm a formação apropriada, (TENENTE, 2019).

Diante disso o presente trabalho se dedicou em investigar a quantidade de docentes com formação específica em Licenciatura em Química que atuam nas escolas da cidade de Santo Antônio do Leste localizada no interior do estado de Mato Grosso, bem como fazer um levantamento da quantidade de escolas que atendem o Ensino Médio uma vez que a Química aparece mais formalmente nos dois últimos anos do Ensino Fundamental II e se estende por todo o Ensino Médio. Também fora realizado um levantamento da quantidade de alunos matriculados no Ensino Médio por meio de uma pesquisa documental realizada junto a Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de Santo Antônio do Leste.

Esses levantamentos permitirão ter uma proporção da quantidade de profissionais realmente qualificados por número de alunos que estão aprendendo a disciplina de Química, e ainda, identificar a quantidade de alunos que são ensinados por profissionais sem a qualificação necessária.

1.1 RESUMO DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DO LESTE-MT

A história da cidade Brasileira de Santo Antônio do Leste, localizada na região nordeste do interior do estado do Mato Grosso é recente, com aproximadamente 6 décadas. Por volta de 1960 chegaram as primeiras famílias vindas de outras cidades também do interior do Mato Grosso, essas famílias viviam basicamente da criação de poucas cabeças de gado e da agricultura de subsistência, a vida era difícil e a locomoção era basicamente feita à cavalo, uma vez que o local ainda não tinha se estabelecido como cidade e a área era ainda inexplorada.

Somente em 1998 a cidade foi oficialmente inaugurada e hoje conta com pouco mais de 5 mil habitantes distribuídos em uma área total de aproximadamente 3.400 km², (Figura 02).



Figura 02: Cidade de Santo Antônio

Fonte: <https://www.santoantoniiodoleste.mt.gov.br/Nossa-Cidade/Historia/>

Com porte de cidade pequena e do interior, não conta com muitas instituições de ensino, contendo apenas a Escola Estadual Vanderlei Cecatto (EEVC); Escola Municipal de Educação Infantil Professor Vanderlei Cecatto; Escola Municipal de Ensino Fundamental Domingos Azzolini e a Escola Privada APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) localizadas dentro da cidade, essas são as únicas escolas mais acessíveis para a população. O Município também conta com outras três instituições de ensino, porém, as mesmas são de difícil acesso, localizando-se nas zonas rurais da cidade. São elas: Escola Municipal Rural Indígena de Ensino Fundamental Água Limpa, localizada no território Ubawawe e mais duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Rurais, Formosa e Santa Cristina.

2. OBJETIVO

O objetivo principal foi investigar se a formação acadêmica dos profissionais que lecionam a disciplina de Química nas escolas da cidade de Santo Antônio do Leste-MT é específica para a área em que atuam.

Fazer um levantamento das escolas de Ensino Médio (EM) atuantes na cidade de Santo Antônio do Leste-MT e também da quantidade de alunos matriculados nessas escolas e fazer uma correlação da quantidade de professores de Química para a quantidade de alunos que atendem.

3. METODOLOGIA

Para o início das pesquisas, foi essencial conhecer e entender a história do desenvolvimento da cidade de Santo Antônio do Leste, definir e contactar locais estratégicos que contribuíssem com documentos e informações acerca do sistema educacional da cidade. Localizar e contactar pessoas que pudessem contribuir com informações sólidas e realizar análises documentais para que pudéssemos obter os dados necessários para o desenvolvimento do trabalho.

Para a obtenção dos dados iniciais, foi realizada uma ligação à Secretaria de Educação do Município de Santo Antônio do Leste com o intuito de levantar informações sobre as escolas que atendem o Ensino Médio (EM) na cidade, visto que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) e com a Base Nacional Curricular (BNCC) vigente, a Química é obrigatoriamente oferecida para as séries de 1º, 2º e 3º ano do EM.

A pesquisa foi desenvolvida durante a pandemia da COVID-19, onde a indicação do Ministério da Saúde era de distanciamento social para evitar o contágio e disseminação da doença. Por este motivo foi evitado o contato interpessoal e as entrevistas realizadas foram feitas via aplicativo de celular WhatsApp, ligações, mensagens ou e-mails. Porém, ainda assim, foram realizadas duas visitas presenciais a Secretaria Municipal de Educação e a Escola de Ensino Médio da cidade para a realização de análises documentais, uma vez que não foi permitido o envio desses documentos pelos aplicativos utilizados.

De acordo com as informações obtidas pelo contato com a Secretaria de Educação, há apenas uma Escola Estadual na cidade que oferece Ensino Médio, por isso, realizamos ligações de telefone para a instituição com o intuito de contactar a direção ou coordenação para obtenção das informações necessárias.

Foi enviado, via e-mail, um questionário para a diretora da escola com as seguintes perguntas:

QUESTIONÁRIO PARA A DIREÇÃO ESCOLAR
1- Qual seu nome completo?
2- A quanto tempo está na direção da escola?
3- A quanto tempo a escola atua na cidade?
4- A escola atende a partir de qual série?
5- Quantos alunos têm matriculados na escola?
6- Quantos alunos matriculados no Ensino Médio?
7- Quantas aulas (ou tempos) de Química são oferecidos aos alunos de Ensino Médio?

8- Existem quantos profissionais lecionando Química na escola?
9- A disciplina de Química também é ofertada no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II?

Após o recebimento das respostas a diretora nos enviou seu contato de celular, e outras dúvidas puderam ser retiradas via aplicativo de WhatsApp, facilitando assim a comunicação.

Outro questionário foi enviado ao endereço de e-mail da professora responsável pelo ensino da Química, as perguntas foram:

QUESTIONÁRIO PARA A DIREÇÃO ESCOLAR
1- Qual seu nome completo?
2- Em qual área possui graduação?
3- A quanto tempo leciona?
4- Seu vínculo com a instituição é concurso ou contrato?
5- A escola possui laboratório para o Ensino da Química?
6- Na sua opinião, qual a maior dificuldade para o Ensino da Química na Escola?

Uma ligação via celular foi realizada para a professora para maiores informações, onde a docente pôde discorrer um pouco mais sobre sua formação, metodologias de ensino e opiniões pessoais.

Foi realizada uma visita à escola para conhecermos as dependências e para análise de alguns documentos. Os documentos analisados foram o Recibo de Encerramento do Ano Escolar fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) emitido em 14 de abril do ano de 2020, referente ao ano de 2019. Também foi analisado o Senso Escolar realizado pelo Educasenso dirigido pelo INEP emitido em 10 de novembro do ano de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Estadual Vanderlei Cecatto (EEVC) é uma escola localizada no centro da cidade de Santo Antônio do Leste, demonstrou ser a escola mais importante da região, pois

acolhe o maior número de estudantes. É a única escola da cidade a oferecer o Ensino Médio – Não há nem mesmo escolas particulares que ofereçam o serviço – as outras escolas da cidade, atendem somente ao ensino fundamental e, por este motivo, a EEVC se tornou o alvo de nossos estudos acerca dos profissionais atuantes no ensino da Química. As dependências da escola são espaçosas e a instituição atende faixas etárias variadas, que vai desde os 6 até os 15 anos para os alunos do Ensino Fundamental, dos 15 aos 19 anos para alunos do Ensino Médio e, jovens e adultos de idades mais avançadas no EJA. Na escola há apenas uma turma de cada segmento. No EM, a escola possui uma única turma de 1º, uma de 2º e uma de 3º ano do ensino médio regular e uma turma de 1º e uma de 2º ano na educação EJA. A instituição também possui o maior número de servidores públicos e contratos na área da educação do Município.



Figura 03: Faixada da Escola Estadual Vanderlei Cecatto
Fonte: Própria

A Escola Vanderlei Cecatto está sob a direção de Marta Rosana Custódio dos Santos Fornaza, profissional que nos forneceu as primeiras respostas aos nossos questionamentos:

1- Qual seu nome completo?

Resposta: Marta Rosana Custódio dos Santos Fornaza

2- A quanto tempo está na direção da escola?

Resposta: Sou diretora dessa escola a 7 anos.

3- A quanto tempo atua na cidade?

Resposta: A escola está em Santo Antônio desde 1999, ou seja, mais de 20 anos.

4- A Escola atende a partir de qual série?

Resposta: Atendemos a partir da 1º série do ensino Fundamental I.

5- Quantos alunos têm matriculados na escola?

Resposta: Temos cerca de 480 alunos matriculados na Escola e divididos entre as séries. Mas, temos alguns alunos que se matriculam, e não vêm à escola. Ainda mais nesse contexto de pandemia e aulas online, muitos desistiram de participar das aulas, mas não chegaram a trancar a matrícula.

6- Quantos alunos matriculados no Ensino Médio?

Resposta: Matriculados temos cerca de 170, porém, devido à evasão, com presença, temos por volta de 140.

7- Quantos aulas (ou tempos) de Química são oferecidas aos alunos do EM?

Resposta: Apenas 1 aula de 50 minutos de duração por semana.

8- Existem quantos profissionais lecionando Química na escola?

Resposta: Temos apenas uma profissional efetiva na área de Química, professora Vera Lúcia da Silva, que também já atendeu demandas da disciplina de Biologia. Ela atende tanto a escola Vanderlei Cecatto em todas as séries do ensino médio 1^{os} anos, 2^{os} anos e 3^{os} anos, quanto a Educação de Jovens e Adultos nas séries do ensino médio 1º ano e 2º anos.

9- A disciplina de Química também é ofertada nas séries do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II?

Resposta: Nas séries de 8º e 9º ano não é ofertada a disciplina de Química e nem de Física, de qualquer forma, nós atendemos a BNCC com a Química somente para alunos do Ensino Médio.

A diretora Marta Fornaza está na direção da EEVC a 7 anos e demonstrou conhecer bem as necessidades, os pontos fortes e as deficiências da escola. A análise do questionário respondido por ela e o posterior contato via celular, mostraram uma preocupação com a evasão

escolar, 65 alunos que deixam de participar das aulas parece ser um número bastante grande para um Município com tão poucos jovens e uma escola com cerca de 460 alunos. 30 desse total de 65 alunos que evadem, são do EM, cerca de 17% do total de alunos matriculados nesse segmento. Com o início da pandemia da COVID-19 e as indicações de distanciamento social feitas pelo Ministério da Saúde para evitar a contaminação e propagação do vírus, as aulas se tornaram online no ano de 2020 (ano que foi realizada nossa pesquisa), e Marta demonstrou uma maior preocupação com a evasão, uma vez que um número ainda maior de alunos não estava participando das aulas à distância.

A análise do Recibo de Encerramento do Ano Escolar fornecido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) emitido em 14 de abril do ano de 2020, referente ao ano de 2019, corroborou o que disse a diretora Marta a respeito da quantidade de alunos matriculados. O documento apontou um total de 462 alunos matriculados na escola onde 65 deixaram de frequentar, um total de 14% de evasão.

Também foi analisado o Senso Escolar realizado pelo Educasenso dirigido pelo INEP emitido em 10 de novembro do ano de 2020. Neste documento foi possível constatar a quantidade de profissionais escolares, sendo 26 docentes, deles 12 efetivos e 14 chamados no documento de flutuantes (contratados) e 2 auxiliares/assistentes educacionais.

Um fato que nos chamou a atenção na abordagem do questionário, foi o ensino da Química acontecer somente no Ensino Médio, enquanto muitas escolas, adotam a aplicação da disciplina já nas turmas finais do Ensino Fundamental II, como 8^{os} e 9^{os} anos ou, pelo menos, já no 9^o ano. Desta forma, os alunos chegam ao Ensino Médio sem nenhum conhecimento em Química e se torna necessário a apresentação dos conceitos básicos da matéria, gerando um acúmulo de assunto para conseguir cumprir a ementa.

Algumas outras questões foram analisadas de acordo com as respostas da professora de Química.

1- Qual seu nome completo?

Resposta: Vera Lúcia da Silva.

2- Em qual área possui a graduação?

Resposta: Sou graduada em Licenciatura Plena em Biologia pela UFMT e pela mesma universidade sou graduada em Licenciatura em Química. Porém, não dou aula de Biologia atualmente, sou concursada em Ciências pelo Município e contratada pelo Estado para lecionar Química.

3- A quanto tempo leciona?

Resposta: Sou professora de Biologia desde 1998 e me licenci em Química desde 2016, mas já atendia a essa disciplina antes de me formar.

4- Seu vínculo com a instituição é concurso ou contrato?

Resposta: Sou concursada em ciências pelo município desde 2015, como a escola também atende ensino fundamental, logo comecei na Vanderlei Cecatto. Atualmente tenho um contrato para lecionar Química no Estado.

5- A escola possui laboratório para o ensino da Química?

Resposta: A escola não possui laboratório o que dificulta um pouco, já que é sempre bom fazer uma abordagem da prática com a teoria.

6- Na sua opinião, qual a maior dificuldade para o ensino da Química na escola?

Resposta: A maior dificuldade é a quantidade de horas/aulas. Acho muito pouco tempo, apenas 50 minutos por semana, não consigo abordar todo o assunto, ou preciso resumir demais para conseguir abranger toda a ementa.

Entramos então em outro problema grave citado nos questionários, a disciplina de Química é trabalhada nas turmas apenas uma vez na semana, com um tempo de 50 minutos de duração. A professora relata que esse tempo é insuficiente para abordar toda a ementa da matéria, ou ela trabalhada todos os assuntos de forma muitíssimo resumida, ou acaba não abordando alguns assuntos, gerando prejuízo na aprendizagem e no entendimento da disciplina como um todo. Em conversa informal, Vera Lúcia acredita que seus alunos não estejam sendo bem preparados para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), o que torna difícil a conquista de uma vaga em Universidades Públicas, e o sonho de cursarem o Ensino Superior.

Em seu relato, a docente Vera Lúcia da Silva nos informou que leciona desde o ano de 1998, é formada em Licenciatura Plena em Biologia, pela UFMT – Campus Pontal do Araguaia – lecionou Biologia e Ciências no ano de 2002 e logo começou a ministrar aulas de Química devido a falta de professores habilitados na área (o que pôde observar nas escolas em que trabalhou) o que acredita ter sido possível pela sua formação em Biologia estar dentro da área de Ciências da Natureza e ser considerada uma área afim. No ano de 2004, prestou vestibular para Química no Programa PARFOR mas devido a distância, na época, acabou

desistindo. No ano de 2013, na cidade de Cuiabá, na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) surgiram vagas para cursar Licenciatura em Química.

“Como estava sempre trabalhando com a disciplina, que acabei me apaixonando, e teria a oportunidade de cursar uma segunda licenciatura, me inscrevi e cursei a Licenciatura em Química”.

(Vera Lúcia da Silva – 2020)

Ainda de acordo com a conversa realizada por telefone com Vera Lúcia, realizada em 19 de agosto de 2020, a professora se concursou no Município no ano de 2015 na cidade de Santo Antônio do Leste para o ensino de Ciências, desde então, ensina na Escola Estadual Vanderlei Cecatto. Mais uma vez, a profissional percebeu a falta de professor para a disciplina de Química e realizou um processo seletivo para contrato de docente na área no Estado do Mato Grosso. No ano de nossa pesquisa a professora dá aulas de Química para todas as turmas de Ensino Médio e EJA, atendendo cerca de 150 alunos.

Sobre sua metodologia de ensino Vera Lúcia acrescenta: “Quase não utilizo livro didático, elaboro apostilas, faço experimentos com material alternativo, uso aplicativos de celulares, Jogos lúdicos e slides”. Mas, com o início da pandemia da COVID-19 no ano de 2020 a professora desenvolveu outras metodologias como: vídeo-aulas, realizou *Lives* para aulas online, utilizou apostilas de autoria própria e aplicou exercícios em formulários online para que os alunos não ficassem sem aulas e não tivessem prejuízo na aprendizagem do conteúdo.

Quanto a falta de laboratório de química nas dependências da escola onde trabalha, Vera diz:

“Não é o maior problema que vejo na escola, mas sim, a quantidade de horas-aula da disciplina. Mas, todo professor de Ciências da Natureza sonha com um laboratório, com certeza as aulas práticas e a investigação científica fazem toda diferença na aprendizagem”.

(Vera Lúcia -2020)

Durante a visita à Secretaria Municipal de Educação foi feito um levantamento bastante interessante. O estado oferece Educação de Jovens e Adultos nas aldeias indígenas localizadas na zona Rural do Município. Na região, se localiza a Escola Municipal Rural Indígena de Ensino Fundamental Água Limpa, no território indígena Ubawawe porém, sendo uma escola de nível fundamental, a mesma não atende alunos em idade ideal para o EM. Por este motivo, as aldeias de Sucupira, Água Limpa e Sete Rios (aldeias integradas) contam com duas turmas de EJA que acolhem um total de 50 alunos. As salas onde acontecem as aulas na aldeia são consideradas “salas anexas” da Escola Estadual Vanderlei Cecatto e também estão sob a direção da professora Marta Fornaza, os anexos são financeiramente mantidos pelo

orçamento total recebido pela Escola e, portanto, são de responsabilidade administrativa do Estado.

As aulas na aldeia são ministradas por dois professores de origem indígena, contratados pelo Estado e que lecionam todas as disciplinas, inclusive o conteúdo de Química, sendo um com formação Superior em Educação Física e o outro com formação a nível Médio no magistério (antigo Normal). Sobre esses fatos, fazemos algumas proposições; Segundo SAMPAIO et. Al, 2002 existe uma deficiência de profissionais em determinadas áreas, onde o autor destaca a Física e a Química, por este motivo, alguns profissionais que não possuem formação específica acabam assumindo essas disciplinas. O Estudo Exploratório sobre o Professor Brasileiro (Brasil/Mec/Inep, 2009), sistematizou os resultados do Censo Escolar da Educação Básica de 2007, e apontou que no Ensino Médio brasileiro a disciplina Química é ensinada por: profissionais da Química (38,2%); profissionais de áreas afins (17,4%); profissionais da Pedagogia (5,5%); e profissionais de outras áreas (38,9%).

O problema de profissionais docentes não qualificados que se observa no Brasil, não poderia ser diferente no estado de Mato Grosso, onde o problema se torna ainda mais agravado devido à escassez de professores na região. Segundo matéria publicada no site G1, a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) aponta que a dificuldade maior é nas cidades do interior. No Mato Grosso existem um total são 739 escolas públicas, sendo 530 na zona urbana, 140 zona rural e 69 indígenas onde ainda existe carência de profissionais.

Levando em consideração que a educação Indígena da cidade de Santo do Leste precisa de atenção especial, principalmente quanto a qualidade dos profissionais que atendem os alunos. Alguns outros problemas são enfrentados quanto a educação indígena. Muitos índios já se deslocaram para o centro da cidade e estudam juntamente com os outros alunos nas dependências da EEVC (Escola Estadual Vanderlei Cecatto). Porém, sabemos que muitos índios ainda possuem grande dificuldade com a fala e a escrita da língua Portuguesa, o que se torna uma barreira para o processo ensino-aprendizagem que, devido à dificuldade de entendimento, não ocorre de forma plena. Muitos alunos indígenas já dominam, mesmo que de forma básica, o Português, mas, muitos deles ainda falam e entendem somente a língua nativa, por esse motivo, permanecem nas aldeias e acabam estudando na forma que o Estado lhes oferece a educação.

Neste caso, acreditamos que, os alunos que recebem a educação por professores indígenas possuem determinado ganho por estarem sendo ensinados na mesma língua que falam e entendem, os professores, por serem nativos, certamente usam exemplos, imagens e um conhecimento mais aplicado a vivência, ao cotidiano e a natureza daquilo que os alunos

conhecem e estão acostumados. Porém, a não formação desses docentes em área específica às disciplinas que lecionam, segundo vários autores da área da educação, pode gerar prejuízo ao conhecimento e ao desenvolvimento pleno dos assuntos trabalhados.

Sobre esse tema temos um respaldo na própria Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) que, para garantir a qualidade do profissional docente trata em seu Título VI, especificamente dos profissionais da educação e estabelece que a formação dos docentes do nível básico e outros profissionais da educação deve ser realizada em cursos de nível superior e deve incluir no mínimo 300 horas de práticas de ensino, sendo os docentes formados em cursos de Licenciatura de graduação.

“Destaca-se, ao longo da LDB, a importância de uma formação de qualidade no Ensino Superior dada aos (futuros) docentes da Educação Básica, sendo uma via importante para o fortalecimento do sistema de ensino como um todo”.

(BRASIL, 1996 apud SANTOS, et al, 2020).

6. CONCLUSÕES

A Escola Estadual Vanderlei Cecatto é a única da cidade de Santo Antônio do Leste-MT a oferecer o Ensino Médio, portanto, é a única escola onde a Química é trabalhada. Cerca de 170 alunos matriculados no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, são atendidos por única profissional com formação específica na área, porém, o concurso da docente é para o Município, na área de Biologia. Para atender a disciplina de Química, a professora foi contratada pelo Estado. Sobre o fato, fica o questionamento de como os alunos serão atendidos na aprendizagem em química, quando findar o contrato vigente.

Nas aldeias indígenas da região existem duas salas consideradas anexas à EEVC onde funciona o ensino EJA. Dois professores de origem indígena são responsáveis por todas as disciplinas, incluindo a disciplina de Química, embora não tenham formação específica.

Esperamos que o Município possa contar com a abertura de novos concursos na área da educação e com salários mais atraentes para atrair novos docentes e, assim, suprir as necessidades na área. O problema da falta de professores é um problema que está muito longe de ser facilmente resolvido, mas esperamos, através da publicação dos dados, atrair a atenção para a educação de Santo Antônio do Leste.

REFERÊNCIAS

G1. **Faltam professores especializados em escolas públicas de MT**, 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/02/faltam-professores-especializados-em-escolas-publicas-de-mt-diz-seduc.html>. Acesso em 08 de Fevereiro de 2020.

INEP. Sinopse do Censo da Educação Superior, 2008. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/sinopse/default.asp>, acesso em 08 de Fevereiro de 2020.

INEP. Sinopse Estatística do Professor, 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/sinopse/sinopse.asp>. Acesso em 08 de Fevereiro de 2020.

INEP. Estudo exploratório sobre o professor brasileiro, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/estudoprofessor.pdf>. Acesso em 08 de Fevereiro de 2020.

LEMES DE SIQUEIRA, Jeronimo. **História de Santo Antônio do Leste**. Prefeitura de Santo Antônio do Leste MT, 2017. Disponível em: <https://www.santoantoniодоleste.mt.gov.br/Nossa-Cidade/Historia/> Acesso em: 02 de Setembro de 2020.

RISTOFF; D. **Mapa de Demanda Docente da Educação Básica**, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/palestras/palestra_ifets_mapa_04m.pdf. Acesso em 08 de Fevereiro de 2020.

RUIZ, A. I; RAMOS; M.N; HINGEL; M. **Relatório, Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Básica**, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em 08 de Fevereiro de 2020.

SAMPAIO, C.E.M. et al. **Estatísticas dos professores no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol. 83, números 203/204/205, p.85-120, jan/dez 2002, Diretoria de Disseminação e Tratamento de Informações Educacionais, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC, 2002.

SANTOS, Deborah Rean Carreiro Matazo; LIMA, Lilian Patrícia; JUNIOR, Gildo Giroto. **A formação de professores de Química, mudanças na regulamentação e os impactos na estrutura em cursos de Licenciatura em Química**. Quím. Nova Vol.43, N°7, São Paulo, Epub 21 Agosto de 2020.

TENENTE, Luiza. **40% dos professores de ensino médio não são formados na disciplina que ensinam aos alunos**. G1, 2020. Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/02/09/40percent-dos-professores-de-ensino-medio-nao-sao-formados-na-disciplina-que-ensinam-aos-alunos.ghtml> Acesso em: 28 de Setembro de 2020.